



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

MAY/JUN 2018/ Nº39 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



Compra assistida

Dos 24 beneficiários, 17 já assinaram a escritura da nova moradia

Fauna

Monitoramento de fauna registra espécie ameaçada de extinção

Meio ambiente

Comunidades lindeiras à BR-116 são envolvidas em ação sobre o descarte correto dos resíduos sólidos



Este boletim informativo é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela gestão ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392/RS, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos programas ambientais previstos no plano básico ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Mais cinco famílias lindeiras à BR-116 e BR-392 assinaram, ao longo deste período, a escritura das novas residências. O processo de compra assistida envolve moradores de áreas irregulares que precisam ser realocados para a duplicação destas rodovias. Ao todo são 24 beneficiários que vivem próximo à rua Lauro Ribeiro, Avenida Cidade de Lisboa e Avenida Duque de Caxias. A Gestão Ambiental da BR-116/392 realiza o acompanhamento social destas famílias.

Os cuidados durante empreendimentos rodoviários são exigências da legislação ambiental do país. Para duplicar a BR-116 e a BR-392, no trecho entre o Contorno de Pelotas e Rio Grande, a unidade local do DNIT mantém uma equipe de Gestão Ambiental que desenvolve ações para evitar, minimizar ou compensar impactos inerentes a uma obra de grande porte. Pensando nisso, no mês de junho quando comemora-se o Dia do Meio Ambiente, esta equipe propôs a realização de uma atividade que fosse ao encontro de questões pontuais, que fazem parte do dia a dia das comunidades mais envolvidas com o empreendimento. Assim surgiu a ação “Descarte legal: diálogo sobre a gestão do lixo”. Leia mais na página 03.

Um registro inédito para esta gestora ambiental. As imagens de um gato-mourisco, espécie ameaçada de extinção, foram capturadas durante a última campanha de monitoramento de fauna. Mais informações sobre este belo encontro podem ser conferidas na contracapa.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de I de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Chaiana Teixeira, Sílvia Aurélio, Cauê Canabarro, Gustavo Arruda e Ana Paula Kringel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Escrituras são assinadas em cartório pelos beneficiários e vendedores.

Famílias de baixa renda recebem nova residência

Em continuidade ao processo de reassentamento involuntário realizado pela unidade local do DNIT, mais cinco famílias que residem às margens da BR-116 e da BR-392, assinaram, em junho, a escritura das novas residências. Dos 24 beneficiários, 17 já passaram por esta etapa, sendo que 10 efetuaram a mudança. A realocação destes moradores é uma ação necessária para duplicação do chamado Contorno de Pelotas e é realizada em conjunto com a Justiça Federal do Rio Grande do Sul (JFRS) e a Advocacia Geral da União (AGU).

Os moradores próximos à Avenida Cidade de Lisboa, empresa Vega e Avenida Duque de Caxias, receberam o benefício por estarem em uma área irregular e serem considerados de baixa renda. O casal Maurício Ferreira e Florinda Machado mora há 18 anos na Avenida Cidade de Lisboa juntamente com dois netos. “Fomos para lá sabendo que um dia teríamos que sair por causa da estrada, mas morar de aluguel estava muito caro”,

disse Florinda. O casal optou por se mudar para o Morro Redondo e diz estar ansioso. “A expectativa é ótima. Até o momento só temos o que agradecer”, disse Maurício.

O DNIT auxilia a realocação das famílias, dando suporte jurídico e social. “O processo está transcorrendo de maneira bastante satisfatória tanto para o DNIT quanto para as partes. Cerca de 70% está resolvido, faltando casos que envolvem questões especiais que não dependem somente da autarquia”, disse o chefe da unidade local do DNIT, engenheiro Vladimir Casa.

O formato de reassentamento involuntário no modelo de compra assistida permite que o morador escolha a sua nova moradia dentro do valor estipulado em acordo judicial. A compra assistida foi o processo encontrado para a realocação destes moradores em função do contexto econômico-social e devido às avaliações das benfeitorias serem inviáveis para uma indenização tradicional.



Mais cinco famílias assinaram escritura das novas residências.



Arquivo/STE

Atividade foi realizada em escolas e na comunidade.

Diálogo sobre a gestão do lixo

Propiciar um canal de diálogo entre a comunidade e as entidades responsáveis pelo recolhimento dos resíduos sólidos. Com este propósito, o DNIT desenvolveu, em junho, a ação “Descarte legal: diálogo sobre a gestão do lixo”. Comunidades próximas à BR-116, em Pelotas, e escolas municipais foram envolvidas. As atividades contaram com o apoio do Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (Neas) do Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas (Sanep), Secretaria de Transporte e Trânsito de Pelotas e União Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (Unicoop).

Com a atuação da Gestão Ambiental da BR-116/392, o DNIT verificou que algumas áreas próximas à BR-116, estão sendo utilizadas para o descarte incorreto de resíduos, desde restos de construção civil até aparelhos eletrônicos. “A iniciativa partiu da identificação de alguns pontos de acúmulo de lixo da rodovia. Frente a isso planejamos trabalhar este problema de uma forma mais ampla, no sentido de envolver as instituições e as comunidades neste diálogo”, explicou o educador ambiental, Cauê Canabarro.

As intervenções tiveram como foco os bairros Vila Princesa, Sítio Floresta, Ilha da Páscoa, Virgílio Costa e Passo do Salso. Além de disponibilizar em estabelecimentos comerciais as informações sobre descarte de resíduos eletrônicos,

óleo saturado e lâmpadas, as equipes também realizaram palestras nas escolas. “Buscamos mostrar para os estudantes a relação do trânsito com o meio ambiente, colocando eles na posição de passageiros ou usuários do transporte coletivo que descartam o lixo que produz pela janela do veículo”, explicou o agente de trânsito Fabian Carvalho.

A coordenadora da Unicoop, Suelen Oliveira, relatou os desafios de quem trabalha há sete anos com material reciclável. “É importante que eles conheçam nosso trabalho como catadores organizados. Eu tinha medo do preconceito e no começo não queria trabalhar com isso, mas quando conheci a economia solidária me apaixonei”, destacou. Suelen acredita que as crianças podem ser multiplicadores para construção da consciência ambiental.

O projeto “Adote uma escola” foi reforçado pelo Neas/Sanep, o qual permite que o estudante leve para a escola o resíduo reciclável. “Em Pelotas temos coleta seletiva em 15 bairros além de existirem sete cooperativas conveniadas ao Sanep”, falou o integrante do Neas, Marcos Silveira. Para o morador do Sítio Floresta, Fabiano Siqueira, falta um coletor para separação de resíduos no bairro. “Um ecoponto ajudaria bastante os moradores”, disse. Em Pelotas são produzidas diariamente 100 toneladas de lixo por dia.

DNIT e Museu Carlos Ritter promovem Junho Ambiental

Mais de 400 estudantes da rede pública e particular de ensino passaram pelo Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter ao longo da última semana de junho. A unidade local do DNIT promoveu o evento Junho Ambiental. A atividade encerrou no dia 29 de junho, mas visitas ao museu podem ser agendadas gratuitamente pelo telefone (53) 3222-0880.

Além de uma visita guiada pelo espaço, com mostra dos mosaicos produzidos por Carlos Ritter com insetos e um acervo de animais taxidermizados (empalhados), durante esta semana esteve disponível uma exposição fotográfica da flora nativa e ambientes naturais do sul do Estado. Vídeos com registros de fauna capturados com armadilhas fotográficas foram exibidos pela Gestão Ambiental da BR-116/392. A ação teve como cunho a educação ambiental, incentivando os participantes a conhecer e preservar a natureza.

Para a assistente administrativa do museu, Carolina Silveira Régis, propor eventos dentro do museu é maravilhoso. “Entendo que uma das obrigações do museu como um espaço de educação, ensino e pesquisa é proporcionar estas atividades. As escolas, principalmente, tem muito interesse e procuram por ações como esta”, disse. O Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter está localizado na rua Barão de Santa Tecla, 576, em Pelotas.



Escolas da região participaram das atividades.

Arquivo/STE



Entrevista com a tesoureira da Unicoop, Suelen Oliveira



Arquivo pessoal

Como surgiu a cooperativa?

A Unicoop completou no dia 21 de junho sete anos de existência. Em 2010, os lixões em Pelotas foram fechados, e mais ou menos 80 pessoas que catavam lixo na rua ficaram sem emprego. Juntaram-se os catadores dos lixões com os catadores informais e formaram cooperativas. Os catadores viram que seria melhor trabalhar em cooperativa com economia solidária e a auto gestão. Hoje na Unicoop somos 15 cooperados com um convênio com a Prefeitura de Pelotas e o Sanep para recebimento de parte do resíduo que é coletado na cidade. Diariamente recebemos aproximadamente uma tonelada e meia de resíduo reciclável.

Como é trabalhar com reciclagem de lixo?

No início optei por trabalhar com isso por falta de opção mesmo. Fui conhecer o trabalho de outras cooperativas e descobri que ele é reconhecido. Algumas pessoas ainda olham para os catadores e para a cooperativa e pensam que não é uma escolha. Outras reconhecem o trabalho como um bem para todos, pensando que é preciso cuidar do meio ambiente. As pessoas que tem pouca informação enxergam o catador de rua como um mendigo, mas o resíduo sólido com o sistema de cooperativa mudou essa realidade e agora é reconhecido como profissão, tanto que muitos colaboradores se apaixonam pelo trabalho, pelo negócio.

Qual o recado que gostaria de deixar para a comunidade?

As pessoas deveriam consumir menos. A gente pede muita doação, exatamente por isso que eu estou aqui, pra passar informação, que vai ajudar não só nós como também o meio ambiente. As pessoas deveriam se interessar em saber para onde vai o seu rejeito. O lixo orgânico de Pelotas vai para o município de Candiota. A cada tonelada são R\$ 75,00. Dessa tonelada, 30% é reciclável. A gente paga para ser enterrado o que poderia estar gerando trabalho e renda para as cooperativas.

Dois indivíduos de gato-mourisco são identificados no Contorno de Pelotas



Esta é a primeira vez que a Gestão Ambiental do DNIT captura imagens da espécie.

De segunda a segunda é Dia do Meio Ambiente. Em 1972, no entanto, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulou o dia 05 de junho como a data oficial, recordando o dia de abertura da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Humano que culminou com a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Mais de 20% do número total de espécies da Terra vive no Brasil, elevando-o ao país que abriga a maior biodiversidade do planeta. Uma delas é o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) registrado pelo DNIT durante a duplicação da BR-116, em Pelotas.

Em maio de 2018, o monitoramento resultou no primeiro registro desta gestora ambiental de gato-mourisco. Às 14h58min do dia 23, uma armadilha fotográfica, câmera que realiza fotografias ou vídeos por meio de sensores de movimento ou calor, capturou o deslocamento de dois indivíduos próximo à mata ciliar do Arroio Pelotas. Também conhe-

cido por “gato cerração” ou “gato moro”, o animal tem hábito diurno e características como rabo comprido e orelha pequena. “Esperávamos por este encontro devido à ampla ocorrência desta espécie, que é encontrada desde o sul do Texas (EUA) até Buenos Aires na Argentina”, destacou a bióloga Michele Buffon Camargo.

Apesar da ampla distribuição pelo Brasil, a densidade populacional da espécie é muito baixa, o que torna o registro muito especial. Além disso, o animal está ameaçado de extinção em território regional e nacional. “Esta condição se justifica pela redução da área de ocupação, perda de habitat e fragmentação associada à expansão urbana com a redução do número de indivíduos”, explicou Michele. Felinos são considerados espécies “bandeira” e “guarda-chuva”, espécies carismáticas a população que servem para proteger determinadas áreas, outras espécies menos conhecidas e seus habitat.

O vídeo com o registro do animal pode ser conferido no link: <https://youtu.be/BNJ6rdh2f0Y>.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392